

Apresentação do Diretor-Presidente



Apresentação

O Brasil ocupa posição de destaque no cenário internacional como um dos **atores estratégicos do setor mineral global**, em razão de sua elevada fertilidade geológica, associada à extensão e à geodiversidade de seu território. Essa combinação singular confere ao país uma base mineral excepcional, caracterizada pela ocorrência de **recursos minerais estratégicos**, como minério de ferro, metais preciosos e de base, nióbio, diamantes, bauxita, manganês, níquel, terras raras, grafita, entre outras substâncias de elevada relevância econômica e geopolítica.

É nesse cenário que o **Serviço Geológico do Brasil (SGB)** se afirma como **instituição permanente de Estado**, responsável pela geração, sistematização e disseminação do **conhecimento geocientífico oficial**, essencial ao planejamento territorial, à formulação e à execução de políticas públicas e à tomada de decisões estratégicas em âmbito federal, estadual e municipal. A atuação do SGB é estruturante para o Estado brasileiro nas áreas de **mineração, recursos hídricos, gestão territorial, meio ambiente, prevenção e mitigação de riscos geológicos e hidrológicos**, bem como na proteção da sociedade frente a desastres naturais.

Ao longo de sua trajetória institucional, o SGB consolidou-se como referência técnico-científica nacional, desenvolvendo estudos de caráter estruturante, com foco nas **principais províncias minerais do país**, como Carajás, o Quadrilátero Ferrífero e outras áreas de relevante interesse estratégico. Esses estudos integram, de forma articulada, disciplinas como **geologia, geoquímica, geofísica, metalogênese, hidrologia e geologia ambiental**, permitindo a construção de bases técnicas robustas, capazes de reduzir incertezas, atrair investimentos responsáveis, orientar políticas públicas e qualificar o ordenamento e o uso do território e de seus recursos naturais.

À luz desses fundamentos, **esta Presidência reafirma** que a gestão do Diretor-Presidente **Vilmar Medeiros Simões** estará plena e rigorosamente orientada pela **afirmação inequívoca do Serviço Geológico do Brasil como instituição permanente de Estado**, a serviço da Nação, do Governo, do setor produtivo e do interesse público. A atuação institucional será pautada pela promoção da produção e da difusão de conhecimento geocientífico técnico, independente e de excelência, em apoio ao planejamento territorial, à formulação e à execução de políticas públicas, ao fortalecimento da soberania mineral, à segurança hídrica e à prevenção e mitigação de riscos geológicos e hidrológicos.

Este documento tem por objetivo apresentar, de forma clara e objetiva, as **principais diretrizes, metas e linhas de ação** que nortearão a gestão do novo Diretor-Presidente do SGB. O Gabinete da Presidência manterá postura permanente de diálogo institucional, estando aberto a contribuições, críticas e sugestões que visem ao aprimoramento do papel do SGB como órgão estratégico de Estado.



Vilmar Medeiros Simões
Diretor-Presidente do SGB

Objetivo Geral da Gestão do Novo Diretor-Presidente

Consolidar o **Serviço Geológico do Brasil como instituição permanente de Estado**, estratégica para o planejamento territorial, o desenvolvimento econômico, a segurança da sociedade brasileira e a soberania nacional, fortalecendo sua capacidade técnica, institucional e orçamentária para prover **conhecimento geocientífico qualificado, confiável e acessível** ao Estado brasileiro, ao setor produtivo e à sociedade.

Objetivos Específicos da Gestão do Novo Diretor-Presidente

A gestão estará orientada pelos seguintes objetivos estratégicos:

1. Afirmar o papel de Estado do SGB como órgão técnico-científico de atuação contínua, essencial à formulação e à execução de políticas públicas nacionais, em absoluto alinhamento às diretrizes do Ministério de Minas e Energia – MME;
2. Representar institucionalmente o **SGB no Conselho Nacional de Política Mineral (CNPM)**, defendendo os interesses institucionais do Serviço Geológico do Brasil e assessorando o MME nos grupos de trabalho sob sua competência;
3. Reforçar o reconhecimento do SGB **como provedor oficial e referência nacional em informações geocientíficas**, assegurando sua centralidade nos processos decisórios do Estado brasileiro;
4. Ampliar e qualificar o suporte técnico-científico às políticas públicas nas áreas de mineração, energia, recursos hídricos, meio ambiente, ordenamento territorial e mitigação de riscos geológicos;
5. Assegurar que dados, mapas e estudos do SGB constituam insumos estruturantes para planos, programas e estratégias governamentais em todos os níveis federativos;
6. Expandir levantamentos geológicos, geoquímicos e geofísicos voltados a minerais críticos e estratégicos, em consonância com as agendas de transição energética, segurança mineral e neointustrialização;
7. Fortalecer a base de conhecimento necessária à atração de investimentos responsáveis e ao desenvolvimento sustentável da mineração;
8. Ampliar a atuação em geologia ambiental, gestão de riscos geológicos e hidrológicos, prevenção de desastres naturais e adaptação às mudanças climáticas;
9. Priorizar ações voltadas à proteção de populações vulneráveis, à redução de riscos e ao aumento da resiliência territorial;

10. Promover a modernização institucional por meio da transformação digital, inovação tecnológica e atualização da infraestrutura técnica e laboratorial;
11. Ampliar a transparência, a interoperabilidade e o acesso público à informação geocientífica;
12. Atuar para assegurar sustentabilidade orçamentária compatível com a relevância estratégica das missões institucionais do SGB;
13. Promover a recomposição, valorização e renovação do quadro técnico, enfrentando o envelhecimento funcional e assegurando a atração e retenção de talentos;
14. Intensificar parcerias com universidades, centros de pesquisa e organismos internacionais, preservando e ampliando o protagonismo técnico do SGB;
15. Aprimorar a comunicação institucional, combatendo a desinformação e fortalecendo a percepção pública do SGB como instituição estratégica de Estado;
16. Valorizar a identidade institucional, a memória técnica e o papel histórico do SGB na construção do desenvolvimento nacional.

Linhas Prioritárias de Atuação da Presidência para 2026

No exercício dessas diretrizes, a Presidência do SGB atuará, prioritariamente, nas seguintes linhas:

1. Celebrar novos **Acordos de Cooperação Técnica** para projetos de PDI voltados ao desenvolvimento tecnológico associado a terras raras e minerais estratégicos;
2. Criar novas linhas de pesquisa voltadas ao **aproveitamento de rejeitos de mineração** e à mitigação de passivos ambientais históricos da **bacia carbonífera**;
3. Promover, junto ao MME e à ANM, aceleração dos processos de **desfazimento das cerca de 300 áreas sob titularidade minerária do SGB**;
4. Acompanhar o cumprimento das metas do **PlanGeo 2025–2034**;
5. Colaborar com a contratação dos **novos levantamentos aerogeofísicos**;
6. Ampliar a cobertura de mapeamento geológico e de levantamentos aerogeofísicos em escala adequada ao investimento em pesquisa mineral;
7. Fortalecer as parcerias com universidades para aproveitamento e difusão de dados científicos gerados pelas pesquisas acadêmicas em geociências (compartilhamento do nosso banco de dados para disponibilização dos mapas e outros produtos);
8. Criar a figura do **Geólogo de Províncias**, como liderança técnica estratégica no SGB;

9. Ampliar a **cartografia das áreas suscetíveis aos principais tipos de movimentos de massa e processos hidrológicos**, frequentemente associados a **desastres naturais** ocorridos no país, em municípios priorizados pelo Governo Federal;
10. Acelerar o programa de **capacitação do corpo técnico e administrativo do SGB**, solicitando à CTC relatórios de situação e programa de regularização dos casos omissos;
11. Acompanhar o avanço das obras do Centro Científico e Cultural da Urca, evitando atrasos e garantir cumprimento do padrão de qualidade previsto;
12. Normalizar o atendimento aos **Estudos in Loco do LAMIN** voltados à água mineral;
13. Implantar ferramentas de **inteligência artificial para melhorar a eficiência do SGB**;
14. Atrair investimentos em pesquisa científica e tecnológica em geociências via TED, Acordos de Cooperação, editais de fomento, emendas parlamentares, dentre outros instrumentos que contribuam com **redução da dependência do SGB do Tesouro Nacional**;
15. Implementar **economia de energia elétrica** por meio da geração solar e/ou contratos com fornecedores de energia mais barata, gerando economia mínima de 20% nas contas de luz das unidades regionais;
16. Modernizar a estrutura dos sistemas internos da empresa para integração de todas as ações (SVP, SGP, Central de Compras e etc);
17. Implantar o plano de mídia a nível nacional;
18. Plano de logística para integração do SGB.
19. Estruturar um setor específico voltado a estudos de inteligência mineral.





MINISTÉRIO DE
MINAS E ENERGIA

